



OS ESBOÇOS

Maura de Senna Pereira

Lacerda Coutinho, poeta, médico e político, um dos maiores intelectuais caruarinenses de todos os tempos, deixou "Ovidianas", "Lendas Escandinavas", "Greenhagh" e "Páginas Solitas". As suas obras e os seus discursos (estes pronunciados na Constituinte de 91) revelam um dos nossos espíritos mais altos do fim do século.

Os "Esboços" são trinta e três sonetos que fazem parte de "Páginas Solitas". Não são esboços, não, esses poemas. São desenhos nítidos e acabados, alguns com fortes traços eternos.

Lacerda Coutinho pertence ao grupo dos poetas visuais, dos poetas que são pintores, e não músicos, arquitetos ou escultores. Não quer isto dizer que a sua poética desconheça os ritmos musicais, pois vamos encontrá-los, por exemplo, e ótimos ritmos crônicos, dançando em "O Samba". De sua sensibilidade visual é que provém, entretanto, o realismo e a beleza mais impressionante de sua arte. Dotado de notável habilidade pictórica, não se compraz em traçar quadros estáticos, como seriam quase todos os "Cromos" de B. Lopes. É uma pintura de movimento a sua pintura dinâmica, cinematográfica, encerrando, às vezes, num sossinho, séries de quadros objetivos e psicológicos. Por vezes o seu poder de síntese é tão grande que lhe basta, para os seus poemas, o soneto de seis sílabas

pensando até a redondilha popular, que seria a forma eleita de B. Lopes. São assim: "Quarto de menina", "Brincos infantis", "O sarau", "A loja do barbeiro".

Como pintor, conhece todas as modalidades das emoções ligadas à paisagem ou às sensações do colorido e da forma, desde a placidez virgiliana de "A Fazenda" com seu enquadramento verde e seu ambiente de trabalho sossegado, "as senzalas e o engenho, as roças, os currais e os gados que apascenta a ubérrima campina" desde a saudade romântica do timoneiro antigo olhando o mar, "de encelhada chalupa à borda recostado", até o humorismo de pesadelo, o realismo fantasmagórico da sombra móvel, pequenina ou gigantesca do vulto que, à luz mortífera dos velhos lampiões, caminha, embriagado, pela "Noite chuvosa".

Direi ainda que Lacerda Coutinho não se contenta em poetizar os dramas e as comédias da humanidade. Chega, também, ao mundo dos bichos interpretando-lhe as reações psicológicas com a sua ironia e a sua compreensão. Desceu aos terreiros antes de Edmond Rostand e sintetizou em platôes alexandrinos, todo um drama da tribo galiléia. Notemos ainda, este fato: é anterior a de Rostand a obra de Lacerda Coutinho mas vamos encontrar em "O terreiro" quase todos os personagens de "Chantecler".

Passando a outro ângulo, direi, finalmente, (CONCLUI NA PAG. 5)

o entre os dois pode

SE

ca o serviço de ônibus
gos em zona residencial
ria da ausência do líder
nista

donde, quando fechou a questão
de outros distritos, como por
exemplo o desmembramento de
Cardoso, Moreira, pleiteando pela
minoria.



NAS duas primeiras sema-
nas de trabalho, os verenda-
res mostram a preocupação
constante de discutir o pro-
blema da falta d'água. Indio
do Brasil fez aprovar suas in-
dicações pleiteando o preciso
liquido para o Morro de São
Carlos, e lá vão todos para
a tribuna explicar por que
deram o apoio à proposição.
No dia seguinte, é Manuel
Biaque, Frederico Trota ou
Paulo Areal. São tantos os
lugares onde falta água, que
não causa admiração se, em

Greve geral — Exortação de Salah Salem aos manifestantes

A politica no Egito está fer-
vendo com os ditimos sucesos
all verificados e que movimen-
taram os membros do Conselho
Revolucionario, em torno das fi-
guras de Naguib e Nasser, por-
quanto surgiu a predisposição de
um em tomar conta do poder,
abstrahindo-se do mando enfa-
zado nas mãos do outro. Dali as
discussões e o accordo a que se
chegou, com o alto escopo de
dirimir as dúvidas existentes en-
tre o presidente Mohammed Na-
guib e a Junta Militar chefiada
pelo jovem Tenente-Coronel Ab-
del Gamal Nasser. Depois de
importante reunião conjunta, o
Ministro da Orientação Nacio-
nal, Salah Salem, o qual annun-
ciou terem as partes entrado em
accordo, discutindo-se, entem, os
detalhes.

O Ministro Salem dirigiu uma
exortação a numerosos manifes-
tantes que se encontravam nas
ruas, em frente à Presidência,
assegurando, de recto, "que não
voltarão os velhos parlamenta-
res", acrescentando, ademais:
"A Revolução continuará sua
marcha até que se hajam cum-
prido os objectivos da Nação, até
que os britânicos hajam aban-
donado a serra do Canal de
Suez". As manifestações paci-
ficas a favor de Nasser conti-
nuaram. Quanto a Naguib, que
havia comparecido ao encontro

completo a circulação ferro-
viária.

As cidades do Cairo e Ale-
xandria estão sem meios de
transporte, enquanto os banhos
estão fechados, paralisando-se,
outrossim, as actividades de co-
mércio.

NO RIO O EX-MINIS- TRO DO TRABALHO

O Sr. João Goulart, viajando
por via aérea, procedente de
São Borja, regressou domingo,
a esta Capital, segundo logo
depois para Petrópolis, ali se
avistando com o Presidente da
República.

O ex-ministro do Trabalho
retornou ontem, cedo, ao Pala-
cio Ilho Negro, para conferen-
ciar, novamente, com o Chefe
da Nação.

Ao que se adianta, o Sr. João
Goulart reassumirá, no decorrer
desta semana, a presidência da
Comissão Executiva Nacional do
P.T.B.

PUBLICAÇÕES

Temos em mãos, o que agrade-
cemos, a remessa de edição da
C.C.P.L., n. 67, ann VII, edi-
ção de fevereiro; «O Momento
Farmacológico» e «O Momento